

UM PASSEIO POR FORTALEZA E ARTE PÚBLICA DE SÉRVULO ESMERALDO A TOUR THROUGH FORTALEZA AND PUBLIC ART BY SÉRVULO ESMERALDO

José Elieudo Nascimento de Sousa¹
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Associado/a/e ANPAP: não

Wendel Alves de Medeiros²
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Associado/a/e ANPAP: sim

RESUMO

O presente artigo aborda a Arte Pública em Fortaleza, cidade que abriga 32 esculturas públicas ou integradas à arquitetura do artista cearense Sérvulo Esmeraldo. Esta pesquisa está no âmbito da pesquisa em ensino de artes visuais a partir da Abordagem Triangular. Partindo da observação das obras e a oportunidade de se trabalhar o tema no ensino de Arte de forma regionalizada e prática, o artigo tem como objetivo criar um trajeto percorrendo as sete obras do artista no bairro Centro. O percurso foi idealizado para possibilitar a professores de Arte o uso da abordagem triangular no ensino sobre a temática Arte Pública. O resultado apontou para a possibilidade de valorização de artistas locais, contextualizando suas histórias de vida e obras, conectadas com a realidade da cidade em que vivem.

Palavras-Chave: Arte Pública. Arte Visual. Ensino de Arte. Fortaleza. Sérvulo Esmeraldo.

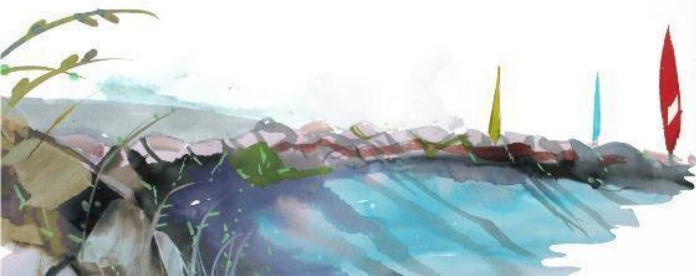
ABSTRACT

This article addresses Public Art in Fortaleza, a city that houses 32 public sculptures or sculptures integrated into the architecture of the Ceará artist Sérvulo Esmeraldo. This research is within the scope of research into teaching visual arts using the Triangular Approach. Starting from the observation of the works and the opportunity to work on the theme in Art teaching in a regionalized and practical way, the article aims to create a path covering the artist's seven works in the Centro neighborhood. The route was designed to enable Art teachers to use the triangular approach when teaching the subject of Public Art. The result pointed to the possibility of valuing local artists, contextualizing their life stories and works, connected with the reality of the city in which they live.

KEYWORDS: Public Art. Visual Art. Art Teaching. Fortaleza. Sérvulo Esmeraldo.

¹ Licenciando em Artes Visuais no Campus de Fortaleza do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Programador Visual no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus de Maracanaú. Professor do Curso Técnico em Multimídia do Instituto Centro de Ensino Tecnológico do Ceará (CENTEC). Contato: elieudoarts@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6645962126127162>

² Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui graduação em Artes Plásticas pelo Instituto Federal do Ceará (IFCE). Professor do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - IFCE. Professor do Mestrado Profissional em Artes do Instituto Federal do Ceará (IFCE) e do Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Ceará (PROF-ARTES/UFC). Integra o IARTEH/UECE e ARTE UM/IFCE. Contato: wendel.medeiros@ifce.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6267332553823146> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3422-6377>



Introdução

A arte que permeia os espaços coletivos pode, em grande parte, ser considerada como Arte Pública. Mas para entendê-la necessitamos de alguns conhecimentos prévios. Começemos pela ideia de estrutura cultural ligada à arte.

Se a arte é um dos grandes tipos de estrutura cultural, a análise da obra de arte deve dizer respeito, de um lado, à matéria estruturada, de outro, ao processo de estruturação. Em cada objeto artístico se reconhece facilmente um sedimento de noções que o artista tem em comum com a sociedade de que faz parte, sendo como a linguagem histórica e falada de que se serve o poeta (Argan, 2014, p.29).

Assim a Arte Pública tem uma razão de ser e estar naquele espaço específico. Ela integra aquela paisagem assim como um membro é parte importante de um corpo.

Ao ocupar o espaço público, a arte vai se expandindo para fora dos espaços tradicionais e, então, se tornando vasta e diversa, transcendendo o monumento ou a escultura pública e se confrontando com temas e linguagens que refletem a realidade atual, as transformações e inovações tecnológicas e o desenvolvimento do pensamento humano, tendo a capacidade de suscitar novas reflexões e passando a ser reconhecida como Arte Pública.

A Arte Pública é constituída por um conjunto de objetos artísticos que abrange diversas manifestações artísticas (pintura, escultura, arquitetura, graffiti, design, entre outras), que é produzida por artistas com uma linguagem própria, capaz de comunicar conteúdos próximos da realidade vivida. É colocada em espaços públicos, acessível a todos os cidadãos, de forma efêmera ou não, propondo a identidade de um lugar e a comunicação e a interação com os cidadãos, oferecendo a pessoas não especializadas o contacto com a arte (Oliveira, 2021, p. 115).

A Arte Pública foi ganhando destaque em diversas partes do Planeta. Obras famosas permeiam os livros de artes e são lembradas e visitadas por uma grande quantidade de turistas. A emblemática escultura *O Pensador*, de Auguste Rodin (1840-1917), é amplamente reconhecida e citada como exemplo de Arte Pública conhecida a nível mundial.



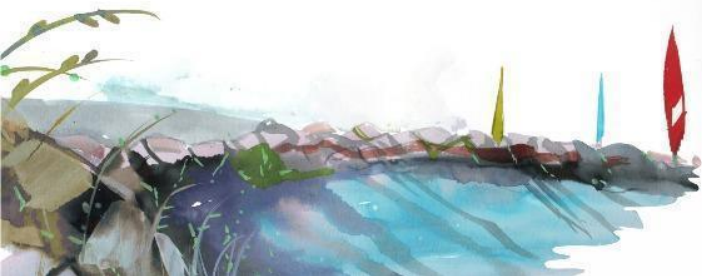
Da Europa à América, a Arte Pública segue marcando território em praças, rodovias, estações, ilhas, dentre outros locais. Nos Estados Unidos, por exemplo, a escultura *Cloud Gate* (2006) (Imagem 1), de Anish Kapoor (1954), ilustra bem a Arte Pública contemporânea. A escultura elíptica, de 110 toneladas, é forjada a partir de uma série contínua de placas de aço inoxidável polidas, que refletem o imponente horizonte da cidade e as nuvens acima. Inspirada no mercúrio líquido, a obra se mantém entre as maiores do gênero no mundo, medindo 20 metros de comprimento por 10 metros de altura. Um arco de 3,7 metros de altura possibilita a passagem sob a câmara côncava abaixo da escultura, convidando os visitantes a tocar sua superfície semelhante a um espelho e ver sua imagem refletida de volta, em uma enorme variedade de perspectivas.



Imagem 1 - Escultura *Cloud Gate*, instalada em Chicago. Fonte: Governo de Chicago (2023).

Descendo para a América do Sul, a Arte Pública no Brasil tem documentadas as suas primeiras manifestações no final do século XVIII, dentro do movimento Barroco brasileiro. Costuma-se atribuir esse feito a Antônio Francisco Lisboa, o “Aleijadinho” (1738-1814), com o conjunto de estátuas dos *Profetas*, segundo Alves (2008).

Assim, a Arte Pública brasileira começa a ocupar espaços públicos conferindo identidade e aproximação com o meio que a rodeia.



No Brasil, de acordo com Nunes (2010), obras públicas exercem o papel de auxiliar a população na compreensão da diferenciação dos espaços, na elaboração de uma fisionomia para a cidade e para todos que têm contato com ela.

No Ceará, a Arte Pública também se fez presente a partir de murais, esculturas, grafites, performances etc.

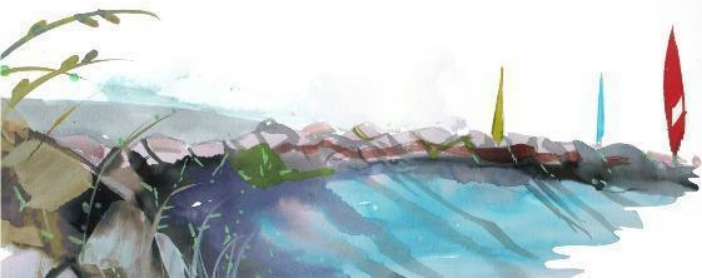
Contudo, conforme Diógenes e Paiva (2016), esse cenário não era tão favorável até meados de 1940. Antes dessa época, alguns artistas plásticos cearenses já eram conhecidos nacionalmente, porém, com atuação fora do estado. É o caso de Raimundo Cella (1890-1964), que já galgava carreira no desenho e pintura enquanto era aluno da então Escola Nacional de Belas Artes (Enba), no Rio de Janeiro, na década de 1910, de acordo com Costa (2014).

Segundo o autor, o cearense Vicente Leite (1900-1941) é outro exemplo de artista plástico que buscava sucesso fora de seu estado natal. Na década de 1920, por meio de bolsa do governo do estado, também foi enviado à Enba e se destacou na pintura.

Percebe-se, assim, que nas primeiras décadas do século XX, conseguir reconhecimento artístico estava ligado a buscar oportunidades fora do estado.

Mas algo precisava ser feito. Talvez por ironia do destino, uma vez que grandes artistas cearenses alcançaram destaque em terras cariocas, foi justamente um carioca que, a partir de inquietações, iniciou um movimento de mudança do cenário local relacionado às artes plásticas. Trata-se de Mário Carneiro Baratta (1914-1983), importante nome no cenário das artes plásticas na capital cearense na década de 40 tanto como pintor como agitador cultural. Usando seus conhecimentos adquiridos enquanto estudava Direito, Baratta suscitava reflexões nos artistas locais sobre a importância de articular mobilizações em prol do desenvolvimento do meio artístico local, relata Diógenes e Paiva (2016).

Segundo o autor, foi por intermédio de Baratta que surgiu a primeira entidade cearense voltada para as artes plásticas: Centro Cultural de Belas Artes, o CCBA, fundado em 30 de junho de 1941. Em 1944, o CCBA fundiu-se ao Clube de Literatura



e Arte, dando início à Sociedade Cearense de Artes Plásticas, a SCAP, entidade responsável pelo desenvolvimento das artes plásticas do Ceará. Foi através da entidade que grandes talentos foram revelados, como Aldemir Martins (1922-2006), Antônio Bandeira (1922-1967), Sérvulo Esmeraldo (1929), Zenon Barreto (1918-2002), Jean Pierre Chabloz (1910-1984), Estrigas (1920-2014) e Heloísa Juaçaba (1926-2013).

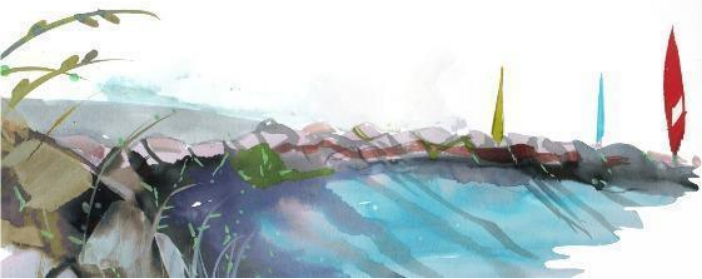
Sérvulo, por sua vez, teve um importante papel para a Arte Visual em Fortaleza, transformando a cidade em um museu sem paredes. É partindo desse contexto que reside o objetivo deste artigo: desenhar um trajeto percorrendo as obras de Arte Pública de Sérvulo Esmeraldo na cidade. Mas para entendermos a ligação do artista com a capital cearense, é preciso rememorar sua trajetória de vida.

Sérvulo Esmeraldo e sua ligação com Fortaleza

Filho de Zaira Cordeiro Esmeraldo e Álvaro Esmeraldo, Sérvulo Esmeraldo nasceu em 27 de fevereiro de 1929, em Crato, Ceará. Desde cedo, Sérvulo gostava de contemplar a paisagem montanhosa que circunda a região. Brincava com argila, madeira, arames, materiais que serviram de matéria-prima para suas primeiras brincadeiras artísticas.

Paralelo às brincadeiras de criança, Sérvulo gostava de ler e, mais ainda, de olhar as imagens dos livros, folhetos e dicionários. Ficava encantado com as gravuras. Comprava os folhetos para admirá-las, o que, mais tarde, despertou seu interesse pela xilogravura.

No que diz respeito à vida escolar de Sérvulo, esta é marcada por alguns acontecimentos peculiares. Em entrevista concedida ao Centro Cultural Banco do Nordeste para o programa Nomes do Nordeste (2002), o cearense relata que na infância, estudou no Ginásio do Crato, do qual foi expulso por portar livros não permitidos à época. Seguiu então para estudar em Fortaleza. Já na capital, o cratense visitou, em 1948, o Salão de Abril, conhecendo os artistas da Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP), criada em 1944. Alguns anos mais tarde, em 1949, participou



do VI Salão de Abril. Foram esses os primeiros passos para o reconhecimento público de Sérvulo, conforme relata Bonfim (2015).

Após a conclusão do colegial, Sérvulo foi para a capital paulista, em 1951, com objetivo de cursar a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade de São Paulo. Nesse mesmo ano teve a oportunidade de fazer parte da equipe de montagem da I Bienal de São Paulo, primeira exposição de arte moderna de grande porte realizada fora dos centros culturais europeus e norte-americanos.

Expôs no Museu de Arte Moderna de São Paulo e, a partir de contatos com outros artistas, conquistou uma bolsa de estudos para se especializar em gravura e litogravura na França. Assim, deixou o país e foi estudar na *École Nationale Supérieure des Beaux-Arts* - Escola Nacional Superior de Belas Artes.

Além da gravura, o artista cearense também enveredou pelos caminhos da pintura, ilustração e escultura. Com dezenas de exposições coletivas e outras dezenas de exposições individuais, Sérvulo teve projeção local, regional, nacional e internacional. O cearense é conhecido como um dos grandes artistas plásticos do Nordeste, quando se trata da arte concreta, neoconcreta, abstrata e conceitual.

É verdade que a produção concreta, neoconcreta, abstrata e conceitual deu ao Brasil muito do que há de melhor em Artes Plásticas até agora. No Nordeste, podemos nos referir ao trabalho de Sérvulo Esmeraldo, Montez Magno, Paulo Bruscky, José de Barros, e há muitos mais (Barbosa, 1997, p.145).

No Ceará, o artista tem uma extensa produção ligada à escultura geométrica e arte cinética. Só na capital do estado são 32 obras, dispostas em espaços públicos ou integradas a construções privadas.

Antes mesmo de retornar em definitivo ao Brasil, Sérvulo recebeu a missão de pensar uma escultura em grandes proporções para marcar um importante marco no saneamento urbano da cidade de Fortaleza. Foi então que, entre 1977 e 1978, o artista elaborou o icônico *Interceptor Oceânico* (1978), enorme escultura situada na avenida Beira-Mar.



Desde então, várias obras foram criadas. Sérvulo almejava produzir um museu de esculturas a céu aberto em Fortaleza, conforme narra Dodora Guimarães no documentário *A infinita Arte de Sérvulo Esmeraldo*, produzido pela TV Assembleia, da Assembleia Legislativa do Ceará (2008).

Foi com essa vontade que, após o *Interceptor Oceânico*, vieram outras obras, semeadas em vários bairros da capital cearense.

O trajeto

Já no bairro Centro de Fortaleza, são sete¹ as obras públicas do artista: *Ondas* (1980) (Imagem 2), *Portão/Mural*, escultura em aço pintado, medindo 2,16 x 4,14 x 0,63 metros, instalada no edifício Comandante Vital Rolim; *Quadrados* (1981) (Imagem 3), escultura em aço pintado, medindo 4,60 x 5,00 x 2,36 metros, instalada no Edifício do Fórum Social Dom Helder Câmara, antigo edifício Raul Barbosa; *Infinito* (1983) (Imagem 4), escultura em aço pintado, medindo 6 x 0,50 x 0,40 metros, situada na praça General Murilo Borges; *Sem Título* (1988) (Imagem 5), Escultura em aço pintado, medindo 7,20 x 0,60 x 0,60 metros, instalada no Centro Empresarial Clóvis Rolim; *La Femme Bateau* (1994) (Imagem 6), escultura cinética em fibra de vidro e aço inox, medindo 5,20 x 4,50 x 0,50 metros, instalada na Ponte dos Ingleses; *Cones* (1997) (Imagem 7), escultura em aço pintado, medindo 6 metros de altura, instalada no Parque de Esculturas, Parque Pajeú, conhecido como Praça da CDL; *Ballet Gráfico* (2002) (Imagem 8), escultura-fonte cinética, composta de três cones em aço inox, medindo o maior 4,00 metros de altura, instalada na Praça Caio Prado, também conhecida como Praça Pedro II ou Praça da Sé.



extremos

34° Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

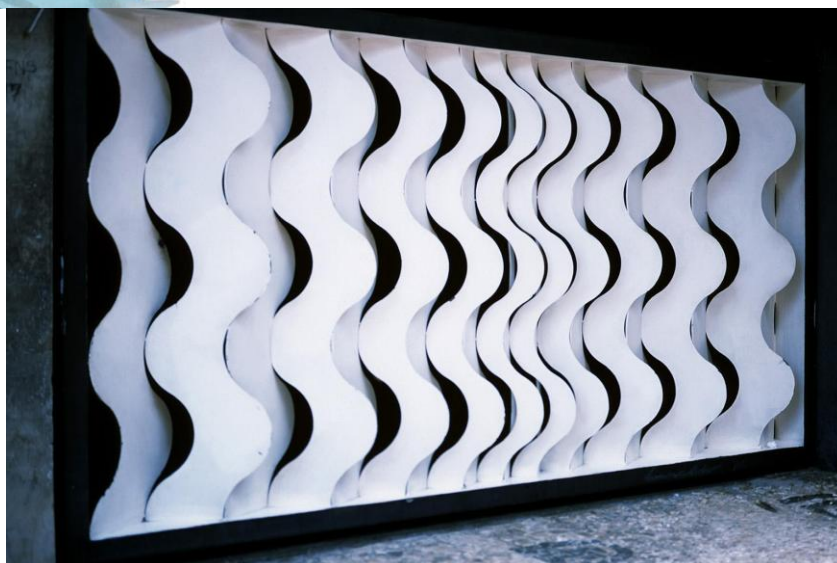


Imagem 2 - *Ondas*, portão/mural instalado no Edifício Comandante Vital Rolim. Foto: Gentil Barreira.



Imagem 3 - *Quadrados*, escultura no Edifício Dom Helder Câmara. Foto: Gentil Barreira.



extremos

34° Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS



Imagem 4 - *Infinito*, escultura situada na praça General Murilo Borges. Foto: Gentil Barreira.

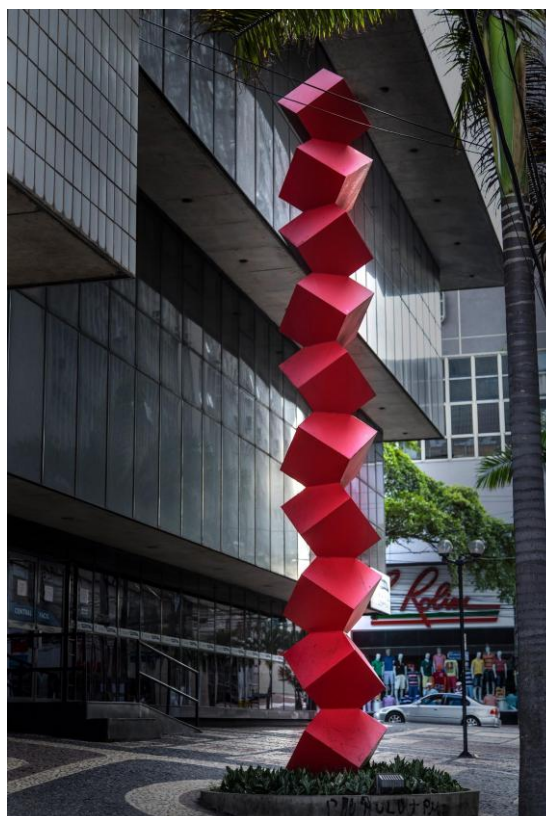
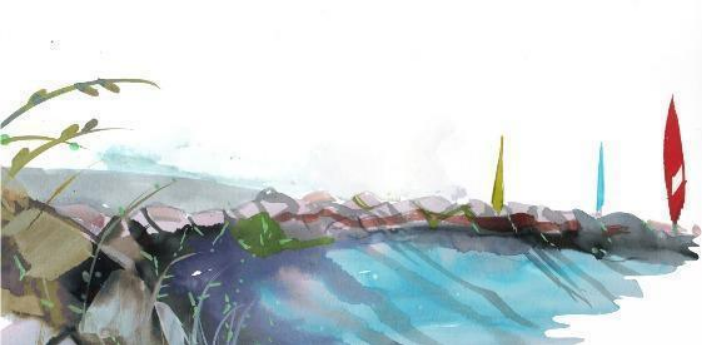


Imagem 5 - *Sem título*, escultura no Centro Empresarial Clóvis Rolim. Foto: Gentil Barreira.



extremos

34° Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

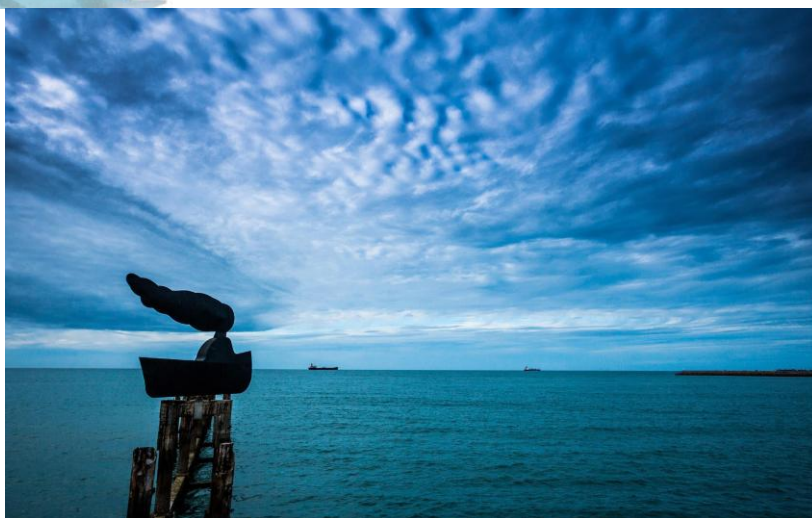


Imagem 6 - *La Femme Bateau* escultura cinética em fibra de vidro e aço inox instalada na Ponte dos Ingleses. Foto: Gentil Barreira.



Imagem 7 - *Cones*, escultura instalada no Parque de Esculturas, Parque Pajeú. Foto: Gentil Barreira.



Imagem 8 - *Ballet Gráfico*, obra instalada na Praça Caio Prado. Foto: Gentil Barreira.

Metodologia

A estruturação da proposta possibilita a utilização do produto a partir da Abordagem Triangular no ensino de arte. A Abordagem Triangular do Ensino da Arte, pensado por Ana Mae Barbosa, defende que o conhecimento em arte é construído através da combinação entre experimentação, codificação e informação. Tal proposta enfoca a pesquisa e a compreensão das questões relacionadas à interação entre arte e público como seu principal objeto de estudo (Rizzi, 2008).

Nas palavras da própria criadora da Abordagem, a prática triangular inclui “leitura da obra de arte, informação histórica e fazer artístico” (Barbosa, 1991, p.105). Assim, a Abordagem Triangular se adequa bem a este estudo, uma vez que possibilita que educadores e alunos utilizem os três elementos: contextualizar, apreciar e fazer.

A Abordagem Triangular foi pensada de modo a contemplar o Ensino da Arte em todas as suas linguagens: Teatro, Dança, Música e Artes Visuais. Devido a essa amplitude de possibilidades, Rizzi (2008) apresenta uma proposta de organização em quadro



para facilitar a compreensão da Abordagem. Para este trabalho, foi realizada uma adaptação (Imagem 9) com direcionamento específico ao ensino de Arte Visual.

Elemento	Foco
Apreciar	Ler
Fazer	Desenhar Pintar Esculpir Gravar Fotografar Performar Conceituar Fazer Instalações Criar novas mídias
Contextualizar	História da Arte

Imagem 9. Abordagem Triangular aplicada ao ensino de Arte Visual. Fonte: Adaptação realizada a partir de Rizzi (2008).

Inicialmente, a partir de fontes bibliográficas e conversas com Dodora Guimarães, diretora do Instituto Sérvulo Esmeraldo, as obras foram identificadas e mapeadas. Na etapa seguinte, utilizando a ferramenta *Google maps*, o endereço de cada obra foi inserido, gerando o trajeto (Imagem 10) a ser percorrido.

O uso do trajeto do mapa foi pensado de modo a usar a Abordagem Triangular da seguinte forma: contextualização - ao percorrer com os alunos o trajeto para conhecer as obras públicas de Sérvulo, primeiramente, dialoga-se com a turma sobre a história da arte cearense, além de expor a vida e obra de Sérvulo Esmeraldo, explicando suas fases, processo de escolha de materiais escultóricos e locais de instalação - ; apreciação - ao contemplar cada obra visitada, solicita-se que os alunos reflitam e exponham o que mais chama atenção ao estar diante daquelas obras -; produção, esta fase é executada no espaço da sala de aula, em que, se propõe aos alunos a produção de releituras ou criações originais inspiradas nas obras visitadas.

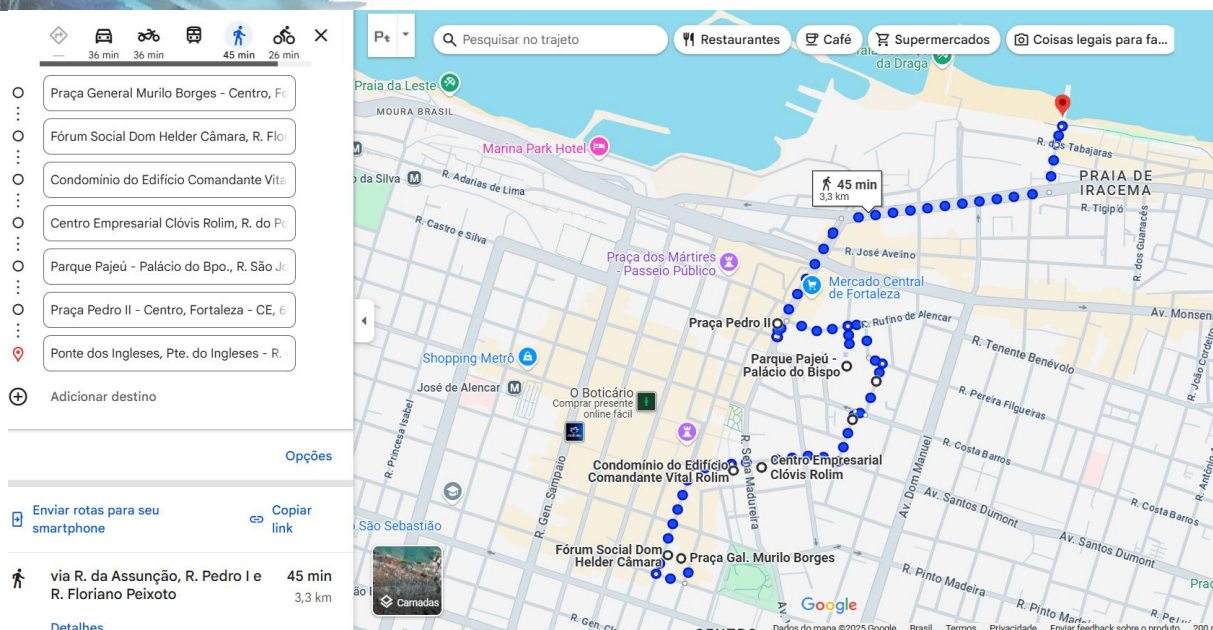


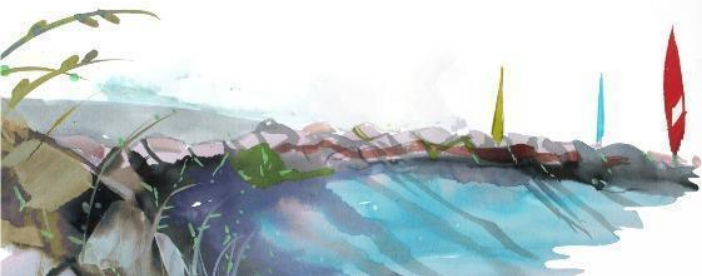
Imagem 10. Recorte de tela do trajeto inserido no *Google maps* percorrendo as 7 obras públicas de Sérvulo Esmeraldo no bairro Centro em Fortaleza. Fonte: o autor.

O percurso tem um total de 3 quilômetros e 300 metros e dura aproximadamente 45 minutos. Porém, considerando-se a necessidade de parada para contemplação em cada obra, sugere-se que a atividade de visita seja feita em 4 horas, de 8h às 12h ou de 13h às 17h. A rota inicia na obra *Infinito*, na praça General Murilo Borges e, seguindo o critério de proximidade geográfica, segue pelas demais até finalizar na obra *La Femme Bateau*, na orla de Fortaleza.

Considerações finais

A elaboração do percurso se deu por um processo de pesquisa sobre as obras do artista, sua localização, contexto histórico e de criação. A estruturação desse recurso digital considerou aspectos de usabilidade, garantindo que educadores e demais interessados possam utilizá-lo de forma intuitiva em suas atividades, enriquecendo o ensino de Arte com informações visuais e geográficas.

Ao longo da investigação, evidenciou-se que a Arte Pública de Sérvulo Esmeraldo desempenha um papel fundamental na identidade cultural da cidade, trazendo referências geométricas e conceituais que dialogam com a arquitetura urbana e a vivência cotidiana dos cidadãos. Dessa forma, a visita às obras amplia a possibilidade



de engajamento e valorização por parte da comunidade escolar e da sociedade em geral, reforçando um sentimento de pertencimento à cidade.

Durante o desenvolvimento do trabalho, outras motivações afloraram, e estão em curso em pesquisas mais aprofundadas, como a possibilidade de criação de um mapa digital personalizado e um website para expandir o alcance da iniciativa e possibilitar a mais pessoas o uso do produto, para além de expandir o território contemplando obras situadas em outros bairros da capital cearense.

Com o avançar da pesquisa, também foi revelado um fato importante: a necessidade de preservação e manutenção das obras no espaço público. Algumas delas sofrem com a ação do tempo e a falta de políticas de conservação adequadas, como é o caso da obra *Cone*, situada no Parque das Esculturas. Assim, espera-se que a iniciativa sirva não apenas como instrumento educacional, mas também como um alerta para a importância da preservação do patrimônio artístico presente na cidade.

Dessa forma, conclui-se que a utilização do trajeto no *Google maps* representa um avanço na abordagem da Arte Pública como tema educativo. Além de oferecer suporte pedagógico aos professores, essa iniciativa reforça a relevância da arte na cidade e incentiva novas formas de ensino e aprendizado. Por fim, o impacto desse trabalho vai além do ambiente escolar, fortalecendo o reconhecimento das obras do artista Sérvulo Esmeraldo como parte importante da identidade cultural de Fortaleza.

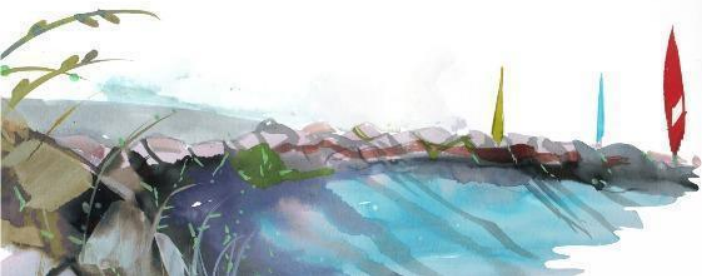
Referências

ALVES, José Francisco. Arte Pública: Produção, Público e Teoria. In: SIMPÓSIO DE ARTES PLÁSTICAS: EXPERIÊNCIAS ATUAIS EM ARTE PÚBLICA, 16ª ed, 2007, Porto Alegre: Artfolio e Editora da Cidade, 2008. p.5-11. Disponível em: <http://archivo.madridabierto.com/attachments/article/4416/08DAMB2375..pdf>. Acesso em: 20 dez. 2024.

ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte como História da Cidade. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO CEARÁ. A infinita Arte de Sérvulo Esmeraldo. [S.l.: s.n.]. 2008. 1 vídeo (38 min). Publicado pelo canal Alece TV. Disponível em: <https://youtu.be/wfKWNhTpP9Y?si=dDNk-zsiCtMumq08>. Acesso em: 10 jan. 2025.

BARBOSA, Ana-Mae. Artes plásticas no Nordeste . Estudos Avançados, São Paulo, v. 11, n. 29, p. 241–255, 1997. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8982>. Acesso em: 18 jan. 2025.



BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BONFIM, Sírnia Mapurunga. *Os excitáveis e as energias invisíveis: arte, ciência e engenhos de luz num panorama sobre o percurso de Sérvulo Esmeraldo a partir dos arquivos do artista*. 2015. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Artes do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/31986/1/2022_MariaDaConceicaoLimaAlves_tcc.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

CENTRO CULTURAL BANCO DO NORDESTE. *Sérvulo Esmeraldo*. Coleção Nomes do Nordeste. Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2002. vídeo (53 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Df_VW-ZK_NM. Acesso em: 10 jan. 2025.

COSTA, Sabrina Albuquerque de Araújo. *O Artista Zenon Barreto e a arte pública em Fortaleza*. Fortaleza: BNB Brasil, 2014. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/documents/45783/560580/Textos+N%C3%B4mdades+-+Zenon+Barreto.pdf/b341dc37-d23e-9f9b-4fc3-abdf6a082955?version=1.1&t=1636476251730>. Acesso em: 6 jan. 2025.

DIÓGENES, B. ; PAIVA, R. *A Síntese das Artes na Arquitetura Moderna em Fortaleza*. In: 11° SEMINÁRIO NACIONAL DO DOCOMOMO BRASIL. Anais... Recife: DOCOMOMO_BR, 2016. p. 1-12. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/24495/1/2016_eve_asintese.pdf. Acesso em: 15 dez. 2024.

NUNES, Lilian do Amaral. *Derivações da arte pública contemporânea*. 2010. Tese (Doutorado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27160/tde-19082015-113810/publico/LILIANDOAMARALNUNES.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2025.

OLIVEIRA, Mónica. *Arte pública: que sentido na educação?* Tercio Creciente 19: Jaén, 2021. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/RTC/article/view/5517/5577>. Acesso em: 4 jan. 2025.

RIZZI, Maria Christina de Souza Lima. *Reflexões sobre a abordagem triangular do ensino da arte*. In: BARBOSA, Ana Mae (org). *Ensino da arte: memória e história*. São Paulo: Perspectiva, 2008. p. 335-348. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/gearte/article/view/71934>. Acesso em: 29 nov. 2024.

Notas

¹ Há ainda uma oitava obra de Sérvulo Esmeraldo no bairro Centro. *Sem título* (2007) é painel feito em tiras de borrachas vulcanizada e hera, medindo 5,50 x 8,80 metros, situada no jardim do Sobrado Doutor José Lourenço. Contudo, essa obra não foi considerada no percurso da visita, uma vez que, por ficar localizada na parte interna, a visita fica restrita ao horário de funcionamento do Sobrado, podendo ser um fator complicador para o professor e a turma.